

## Frederico Reis - Folheto

O nome de escola, o nome (aparentemente de escola) de "sensacionismo", o termo de igual sugestão "neo-classicismo" - tudo isto falsêa, desvirtúa e, mesmo, humilha a corrente de que ora tratamos.

Uma escola literaria - no mais lato dos sentidos - é um movimento em que os autores, à parte diferenças individuaes, que são tanto maiores quanto maiores elles são, teem um fundo commum de inspiração, um modo commum de inspiração.

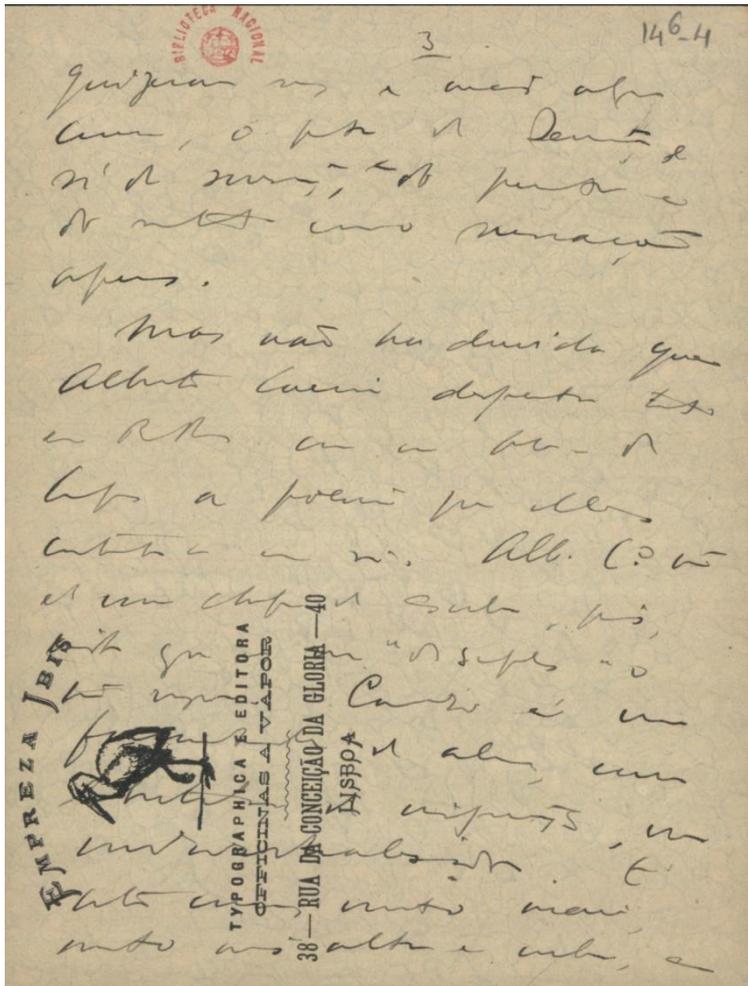
Assim, a chamada escola de Coimbra tem, em todos os seus membros, o fundo commum de cosmopolitismo, de racionalismo

3  
e de tendencia philosophica. Anthero, Guilherme Braga, Guerra Junqueiro, Gomes Leal - todos elles pertencem realmente a essa "escola" e teem, sendo grandes as divergencias individuaes, esse fundo commum.  
Ora não ha fundo commum nos trez poetas Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Alvaro de Campos, para não fallar no precursor d'elles, Cesario Verde.  
Não ha um movimento, ha trez; cada poeta representa um. Ha os antagonismos, como os de Ricardo Reis e Alvaro de Campos. Caeiro é um puro naturalista, a seu modo, extraordinariamente original. Ricardo Reis é um grande, o unico, neo-classico. Alvaro de Campos é o que os futuristas

e de tendencia philosophica. Anthero, Guilherme Braga, Guerra Junqueiro, Gomes Leal - todos elles pertencem realmente a essa "escola" e teem, sendo grandes as divergencias individuaes, esse fundo commum.

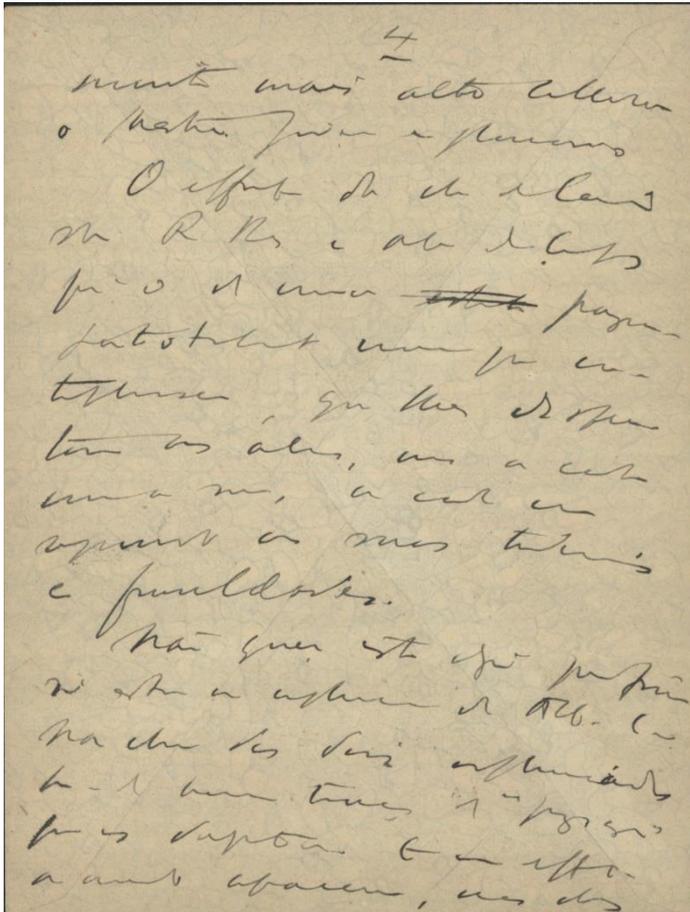
Ora não ha fundo commum nos trez poetas Alberto Caeiro, Ricardo Reis e Alvaro de Campos, para não fallar no precursor d'elles, Cesario Verde.

Não ha um movimento, ha trez; cada poeta representa um. Ha os antagonismos, como os de Ricardo Reis e Alvaro de Campos. Caeiro é um puro naturalista, a seu modo, extraordinariamente original. Ricardo Reis é um grande, o unico, neo-classico. Alvaro de Campos é o que os futuristas



quizeram ser, e mais alguma cousa, o poeta de Sensações e só de sensações, e do pensamento e do sentimento como sensações apenas.

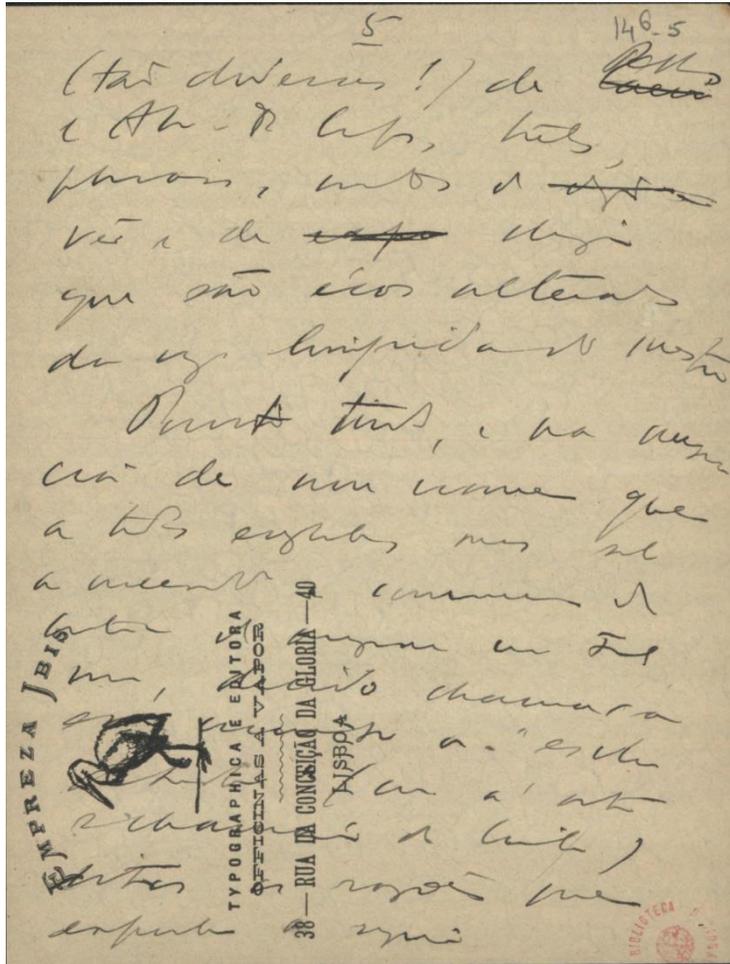
Mas não ha duvida que Alberto Caeiro despertou tanto em Ricardo Reis como em Alvaro de Campos a poesia que elles continham em si. Alberto Caeiro não é um chefe de escola, pois, visto que os seus "discipulos" o não seguem. Caeiro é um fecundador de almas, um libertador de inspirações, um individualizador. É outra cousa, muito maior, muito mais alta e nobre, e



muito mais alto colloca o Mestre jovem e glorioso.

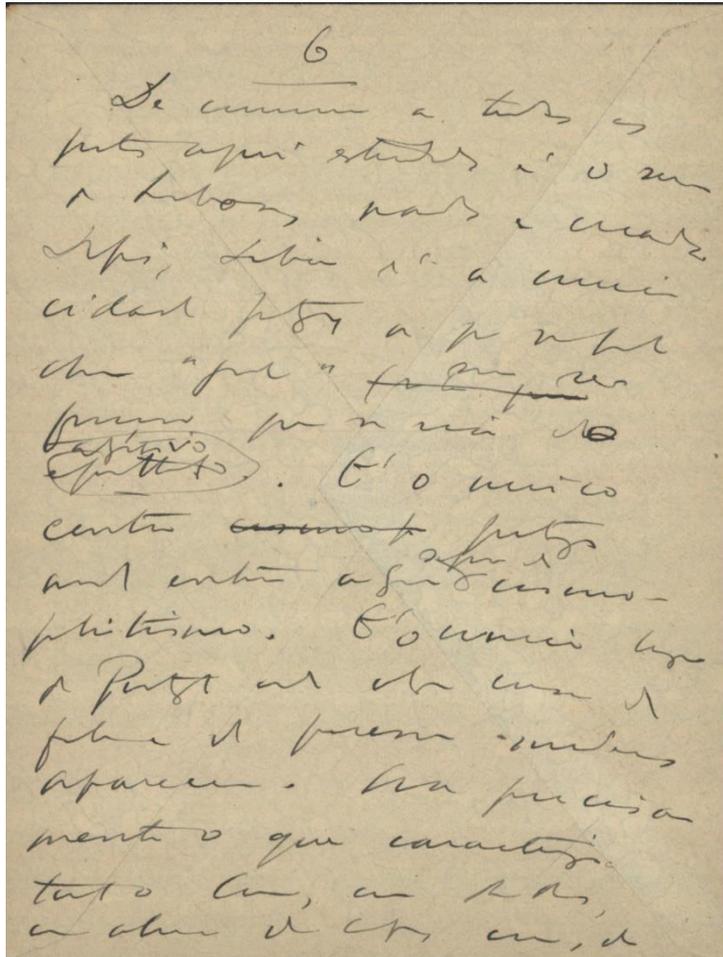
O effeito da obra de Caeiro sobre Ricardo Reis e Alvaro de Campos foi o de uma esteti+ paisagem totalmente nova que contemplassem, que lhes despertasse as almas, mas a cada um a sua, a cada um segundo as suas tendencias e faculdades.

Não quer isto dizer que fôsse só esta a influencia de Alberto Caeiro. Na obra dos dois influenciados ha-de haver traços da "paisagem" que os despertou. E com effeito a miudo apparecem, nas obras

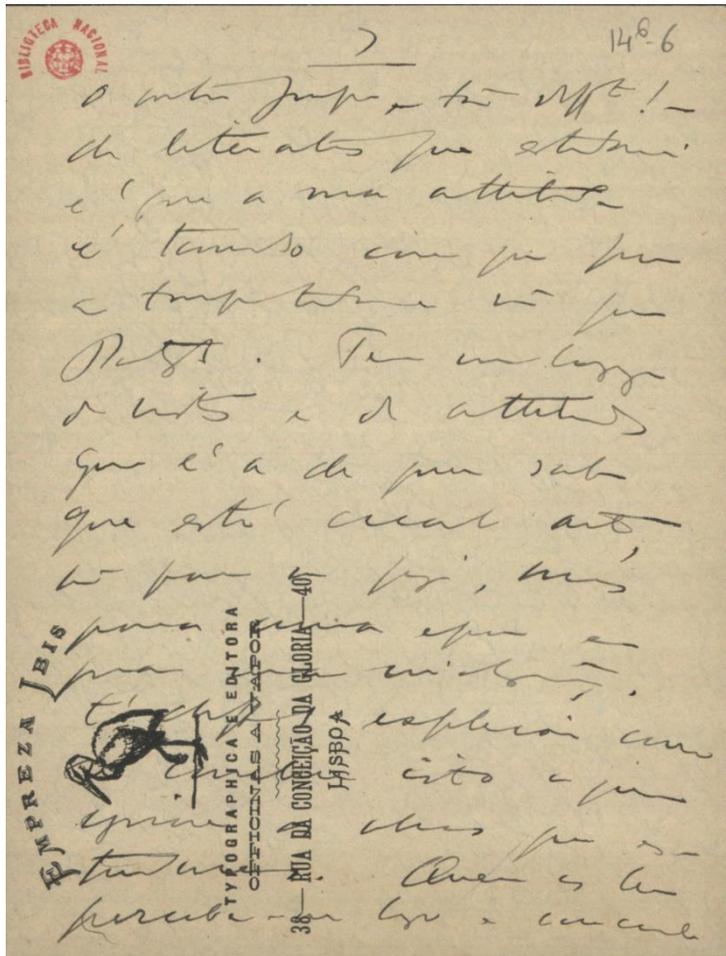


(tão diversas!) de Caeiro Ricardo Reis e Alvaro de Campos, trechos, phrases, modos de dizer e vêr e de expor dizer que são écos alterados da voz limpida do Mestre.

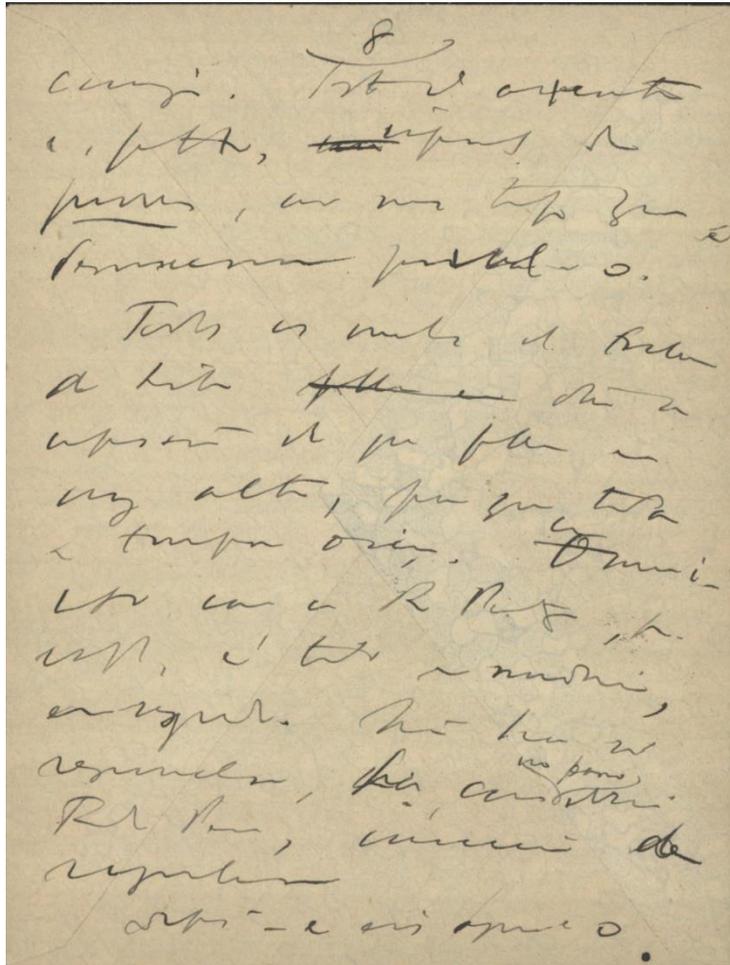
Poristo tudo, e na ausencia de um nome que a todos englobe, mas sob a necessidade e conveniencia de tratar de arranjar um tal nome, decido chamar a esse movimento a "escola de Lisboa" (como á outra se chamará de Coimbra) ditas as razões que exponho a seguir.



De commum a todos os poetas aqui estudados é o serem de Lisboa, nados e creados. Depois, Lisboa é a unica cidade portugueza a que se pode chamar "grande" ~~(se bem que sem ser forçoso que se ria do epitheto /adjectivo\~~. É o unico centro ~~cosmop~~ portuguez onde entrou um grau superior de cosmopolitismo. É o unico lugar de Portugal onde alguma cousa da febre de processos modernos appareceu. Ora precisamente o que caracteriza tanto Caeiro, como Ricardo Reis, como Alvaro de Campos, creio, de



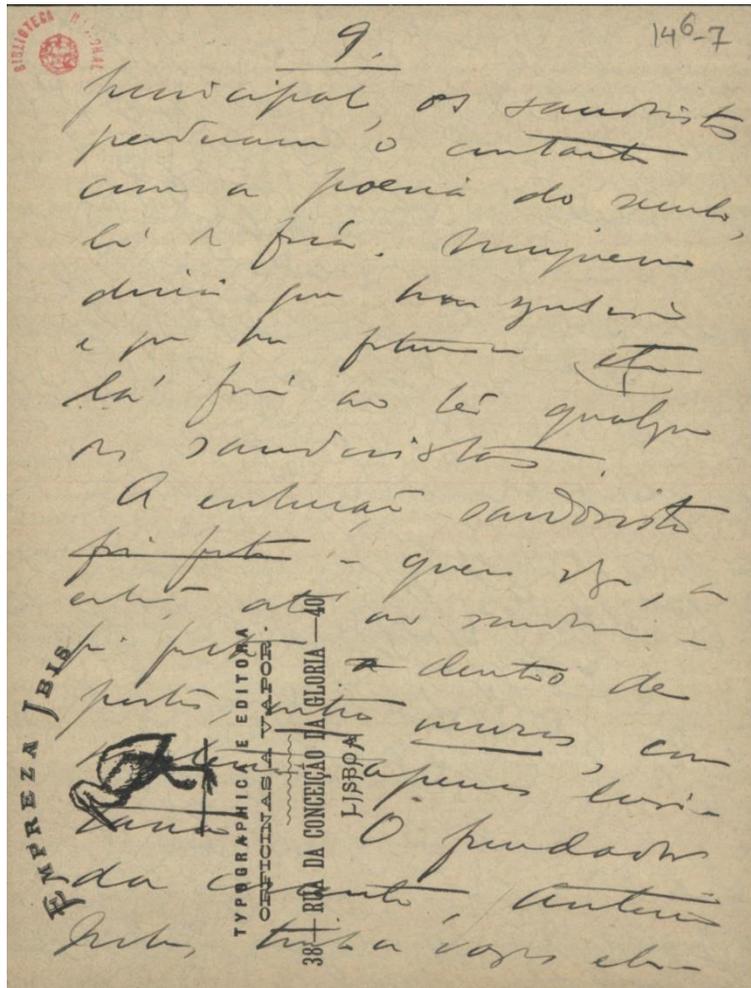
o outro grupo e tão diferente! - de literatos que estudarei é que a sua attitude é tomada como que para a Europa toda e não para Portugal. Teem uma bagagem de vistas e de attitudes que é a de quem sabe que está creando arte, não para um paiz, mas para uma epoca e para uma civilização. É difficil explicar como se conclue isto a quem ignore as obras que estudaremos. Quem as leu percebe-me logo e concorda



comigo. Isto é argumento e, portanto, ~~im~~ impossível de provar, ao mesmo tempo que é desnecessario proval-o.

Todos os membros da Escola de Lisboa ~~fallam em~~ dão a impressão de que fallam em voz alta, para que toda a Europa oiça.  $\ominus$  Um movimento como a Renascença Portugueza, por exemplo, é todo em surdina, em segredo. Não ha só regionalismo, ha, como no passo diria Fernando Pessoa, consciencia de regionalismo.

Depois - e eis aqui o



principal, os saudosistas perderam o contacto com a poesia do século, lá de fóra. Ninguém diria que houve symbolismo e que ha futurismo |etc.| lá fóra ao lêr qualquer dos saudosistas.

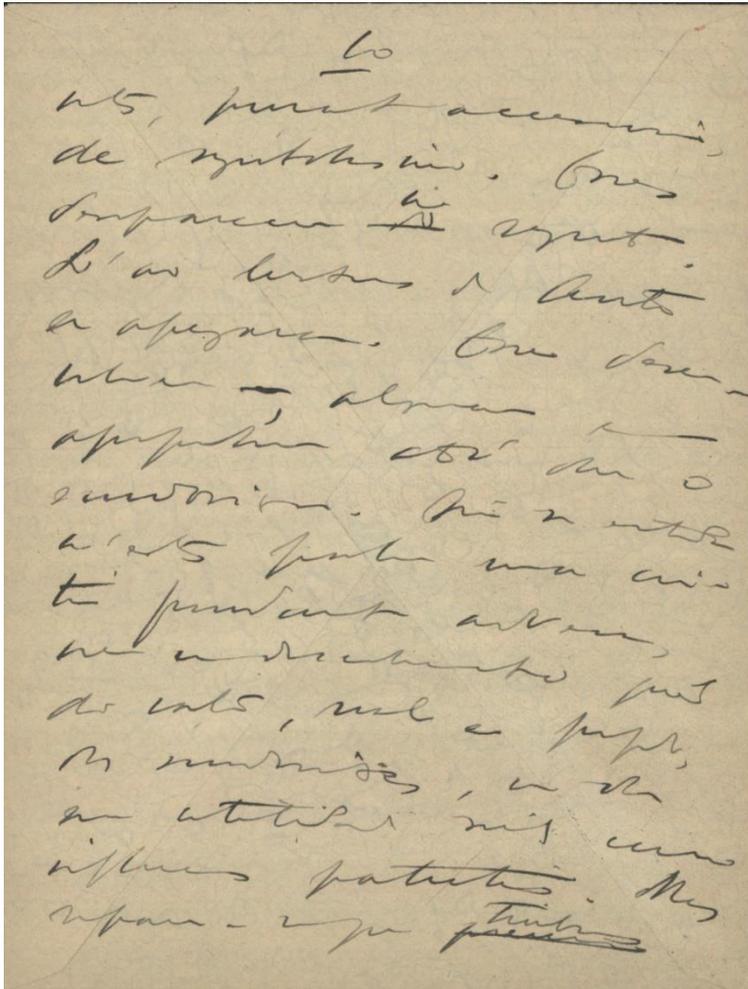
A evolução saudosista ~~foi feita~~ - quer dizer, a evolução até ao saudosismo - foi feita a dentro de portas, *intra muros*, com materia apenas lusitana. O fundador da corrente, Antonio Nobre, tinha vagos ele-

# MODERNISMO

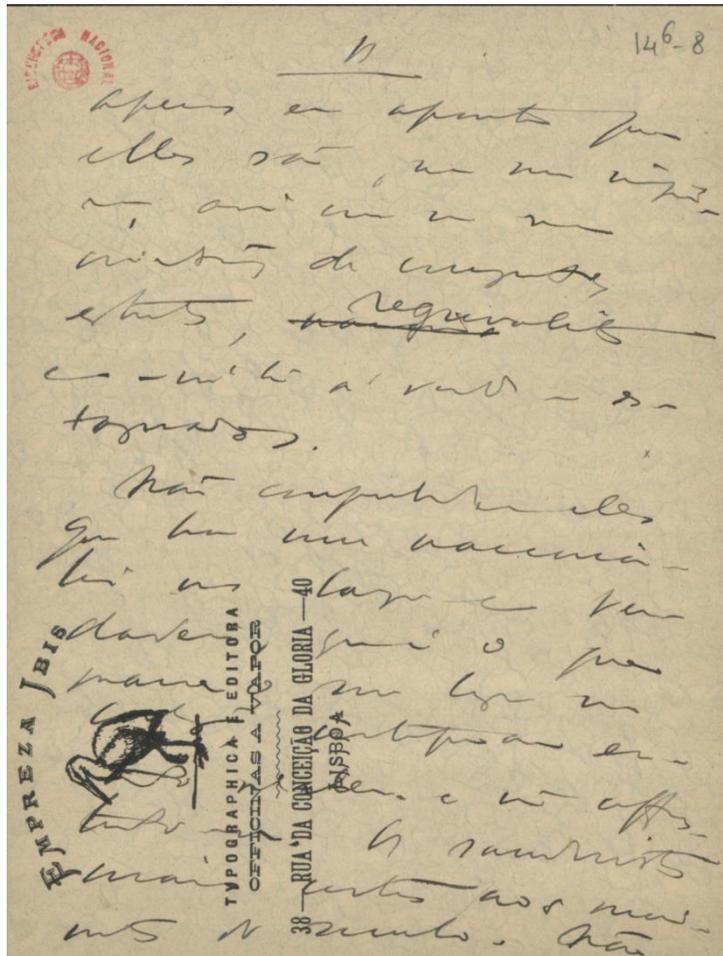
Arquivo Virtual da Geração de Orpheu

BNP/E3, 146 - 7º

Transcrição

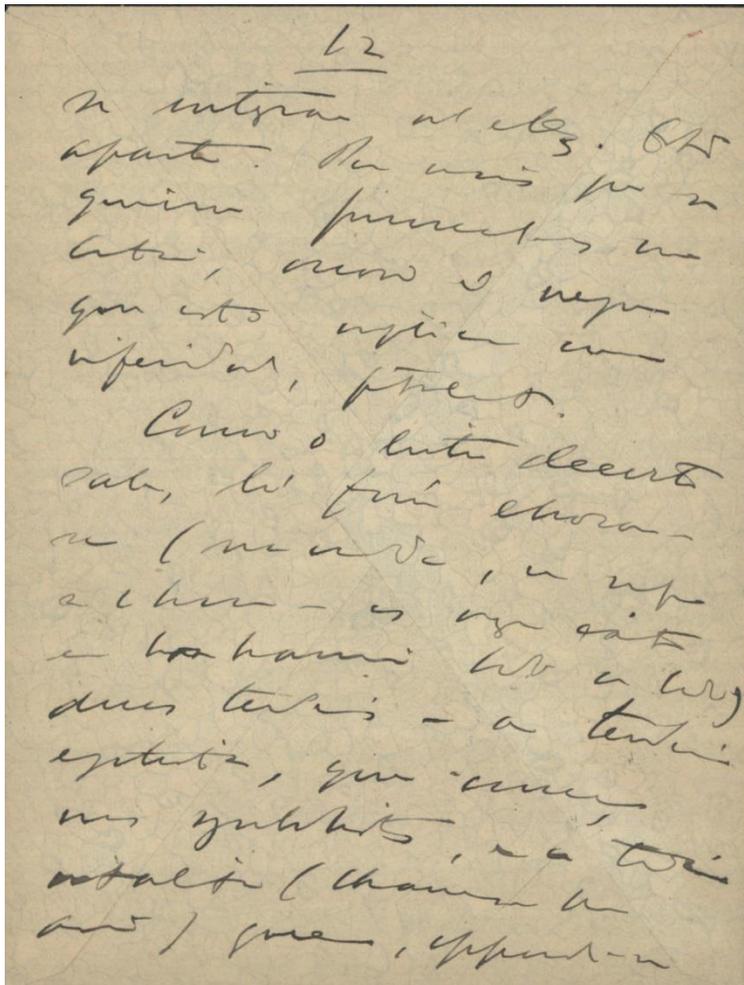


mentos, puramente accessorios, de  
symbolismo. Esses desaparecem de no  
seguinte. Só os leitores de Anto se  
apegaram. Esse desenvolveu e, algumas e  
aprofundou até dar o saudosismo. Não se  
entenda n'estas palavras uma critica  
fundamente adversa, nem um desconhecimento  
quér do valôr, real e profundo, dos  
saudosistas, nem da sua utilidade social  
como influencias patrioticas. Mas repare-se  
que ~~queremos~~ timbramos



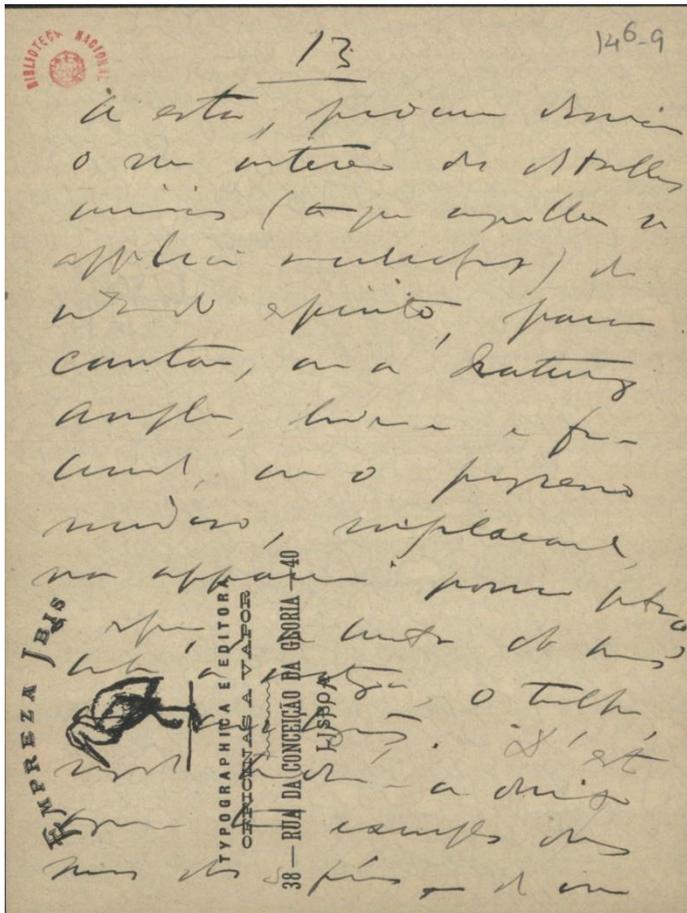
apenas em apontar que elles são, na sua  
inspiração, assim como na sua orientação de  
conjuncto, estreitos, nacionalistas e  
e - vá lá a verdade - estagnados.

Não comprehenderam elles que ha um  
nacionalismo mais largo e verdadeiro que é o  
que marca o seu logar na civilização  
contemporanea estando sob elle e não  
affastando-se. Os saudosistas viraram costas  
aos movimentos do seculo. Não

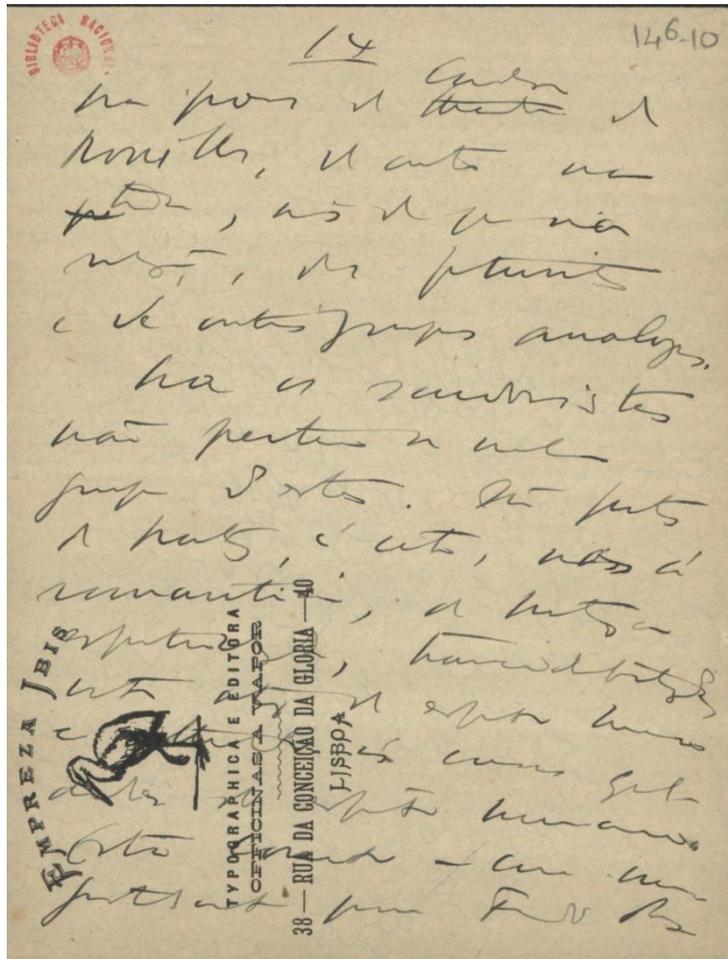


se integram n'elles. Estão aparte. Por mais  
que se queira favorecel-os na critica,  
ocioso é negar que isto implica uma  
inferioridade, fatalmente.

Como o leitor decerto sabe, lá fora  
chocam-se (na vida, nem sempre se chocam -  
as vezes existem em harmonia lado a lado)  
duas tendencias - a tendencia egotista, que  
começou nos symbolistas, e a tendencia  
vitalista (chamemos-lhe assim) que, oppondo-

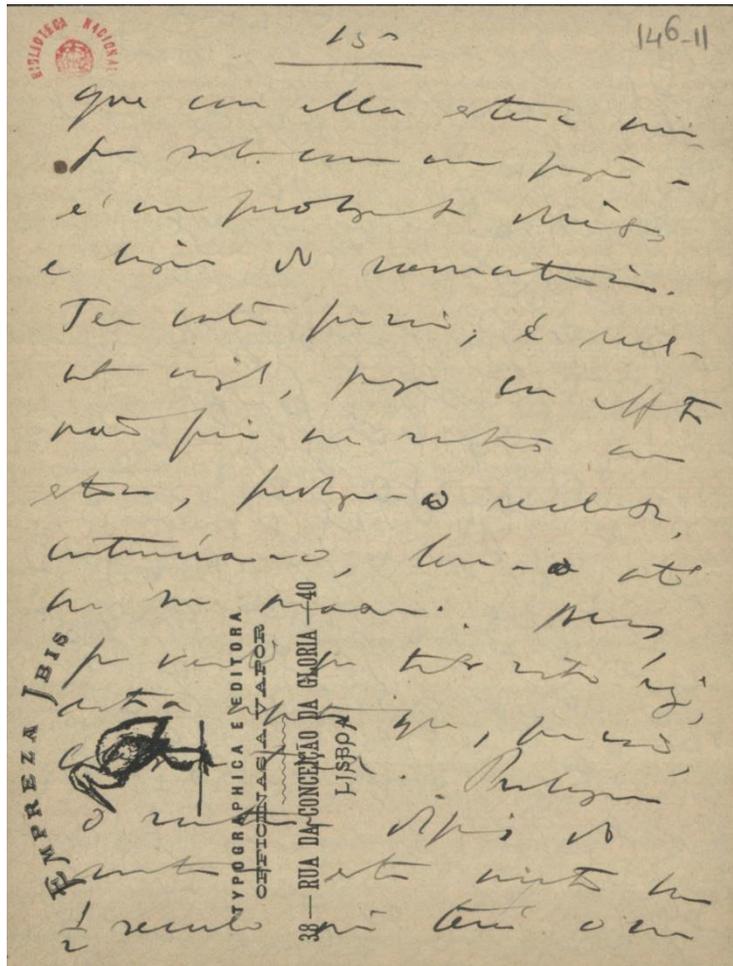


a esta, procura desviar o seu interesse dos detalhes minimos (a que aquella se applica |\*inevitavelmente|) da vida do espirito, para cantar, ou a Natureza ampla, livre e fecunda, ou o progresso ruidoso, implacavel, na apparencia pouco poetico, o espaço, a lucta do homem contra a natureza, o trabalho, as civilizações. D'esta segunda tendencia - a dominante agora - temos os exemplos das novas obras de fóra - de uma

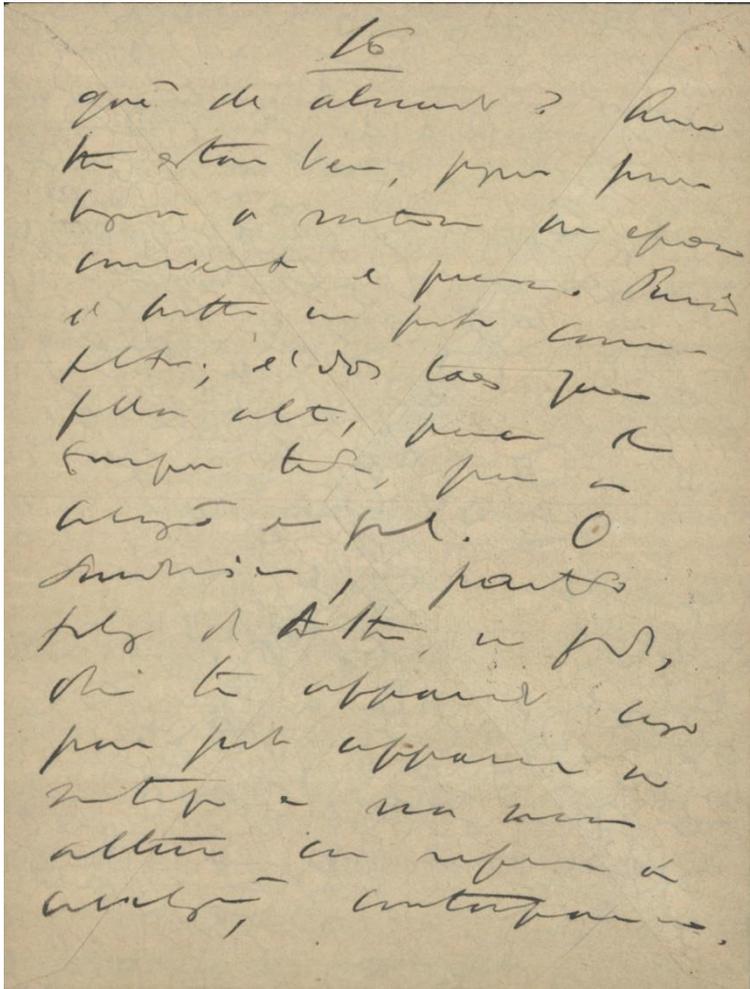


na poesia da Condessa de Noailles, da outra na p tendencia, mais do que na realização, dos futuristas e de outros grupos analogos.

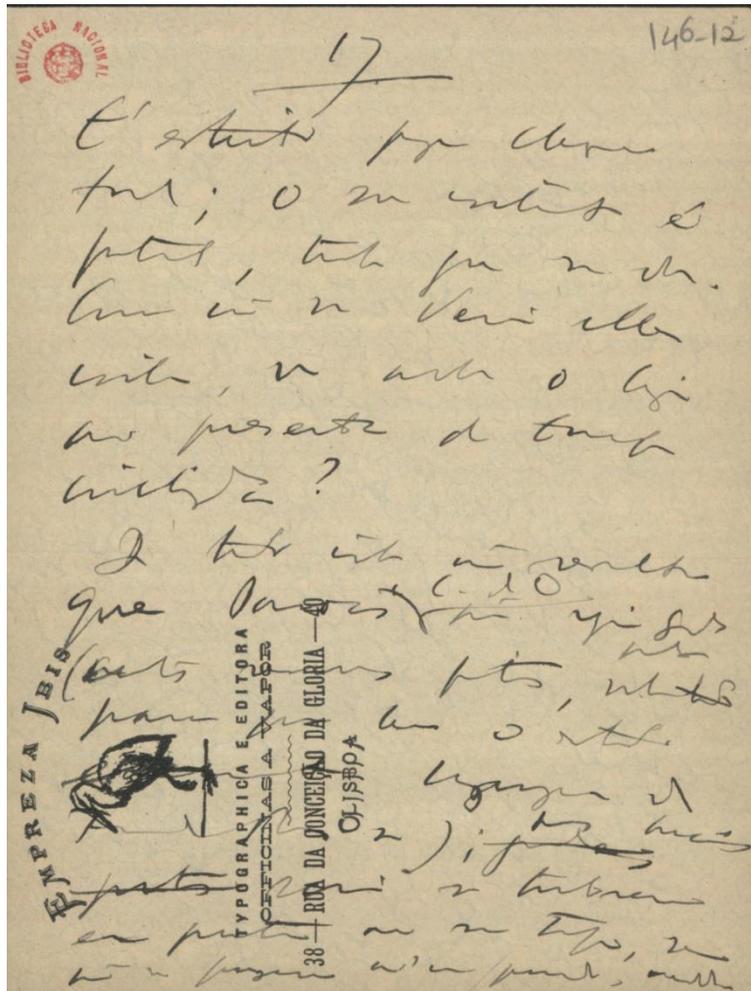
Ora os saudosistas não pertencem a nenhum grupo d'estes. São poetas da Natureza, é certo, mas á romantica, da Natureza espiritualizada, transcendentalizada, vista atravez do espirito humano e attribuindo ás cousas qualidades do espirito humano. Esta corrente - como magistralmente provou Fernando Pessoa,



que com ella esteve ninguem sabe como nem porquê - é um prolongamento directo e logico do romantismo. Tem valôr porisso; é realmente original, porque com effeito não fica no romantismo como estava, prolonga-o realmente, continúa-o, leva-o até ao seu maximo. Mas, por verdade que tudo isto seja, resta apontar que, porisso, chegou tarde. Prolongar o romantismo depois do romantismo estar morto à 1/2 seculo não terá o seu

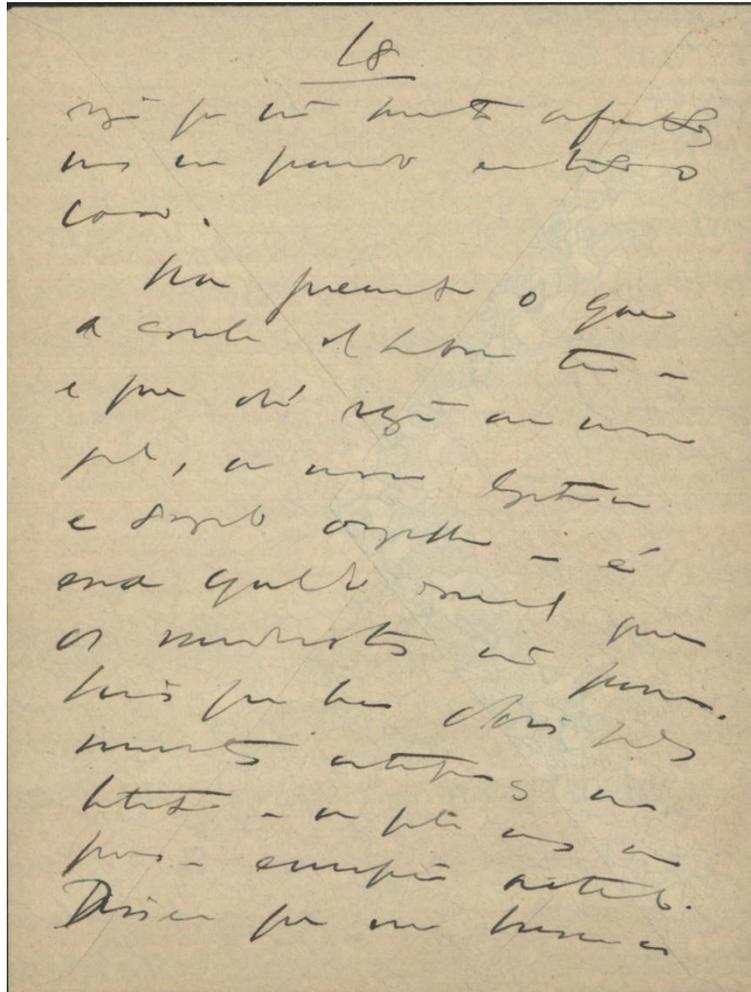


quê de absurdo? Anthero estava bem, porque prolongou o romantismo na época consciente e precisa. Porisso é Anthero um poeta completo; é dos taes que falla alto, para a Europa toda, para a civilização em geral. O saudosismo, partindo talvez de Anthero, no fundo, devia ter apparecido logo para poder apparecer no seu tempo e na mesma altura com referencia á civilização contemporânea.



É estreito porque chegou tarde; o seu isolamento é fatal, tinha que se dar. Como não se devia elle isolar, se nada o liga ao presente da Europa civilizada?

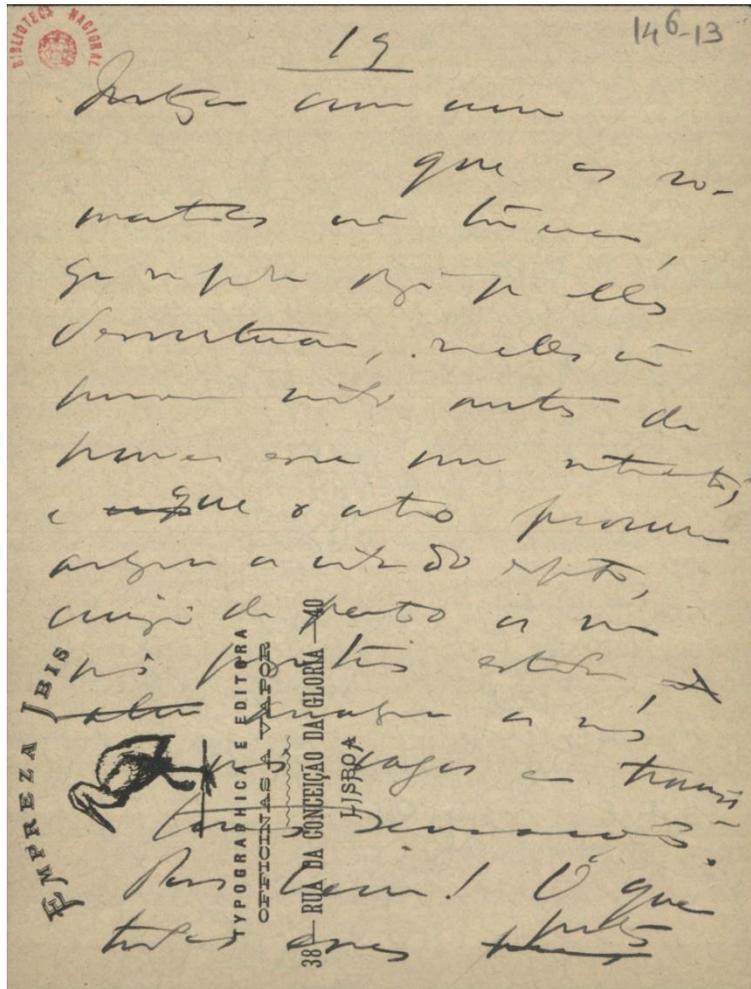
De tudo isto, não resulta que Pascoaes e Corrêa de Oliveira não sejam grandes poetas (certas reservas feitas, sobretudo para quem ler o estudo escassamente lizongeiro de Fernando Pessoa); ~~grandes poetas~~ mas maiores seriam se timbrassem em pertencer ao seu tempo, se não se puzessem n'um passado, verdade



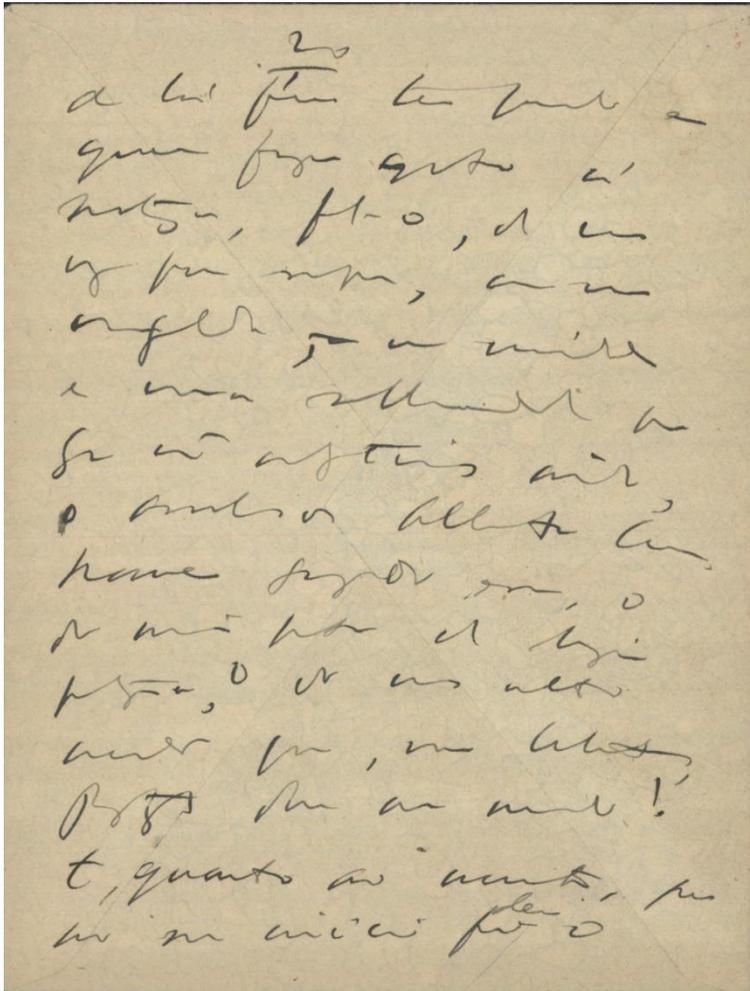
seja que não muito afastado, mas um passado em todo o caso.

Ora precisamente o que a escola de Lisboa tem - e que dá razão ao nosso grande, ao nosso legitimo e sagrado orgulho - é essa qualidade essencial que os saudosistas não possuem. Vimos que ha dois grandes movimentos contemporaneos na literatura - ou pelo menos na poesia - europêa actual.

Dissemos que um buscava a

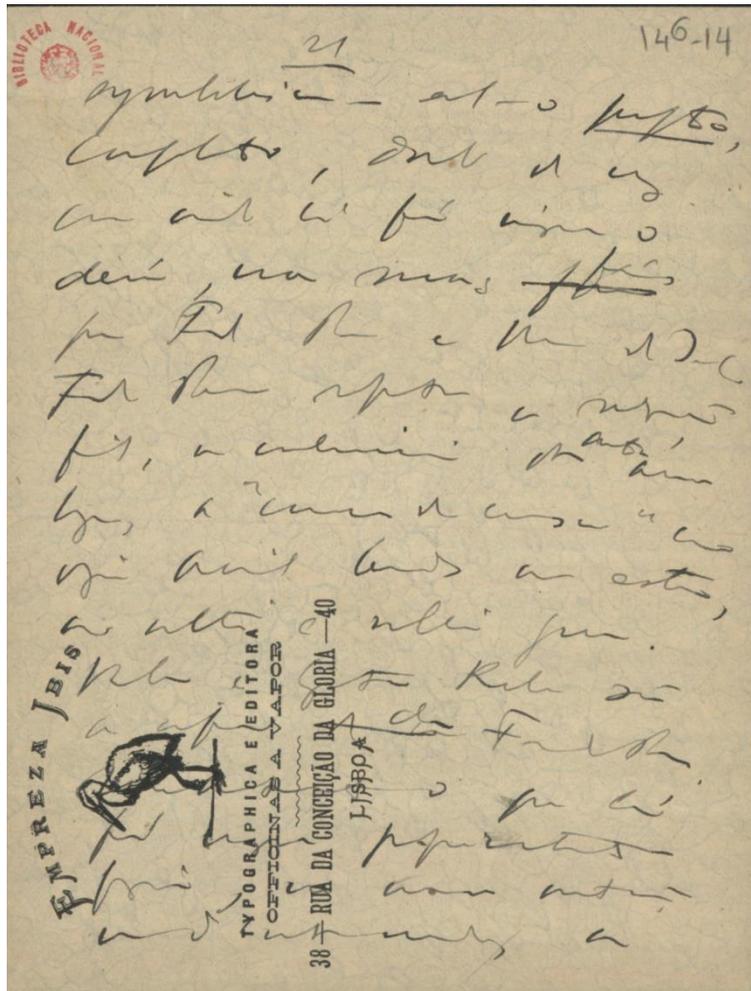


Natureza como um {...} que os românticos não tiveram, que se podia dizer que elles desvirtuam, se elles não houvessem vivido antes de haver esse novo sentimento; e um que o outro procura analysar a vida do espirito, cingir de perto os seus mais fragmentarios estados, ~~de alma~~ analysar as suas mais vagas e transitorias Sensações. Pois bem! O que todos esses ~~movim~~ poetas

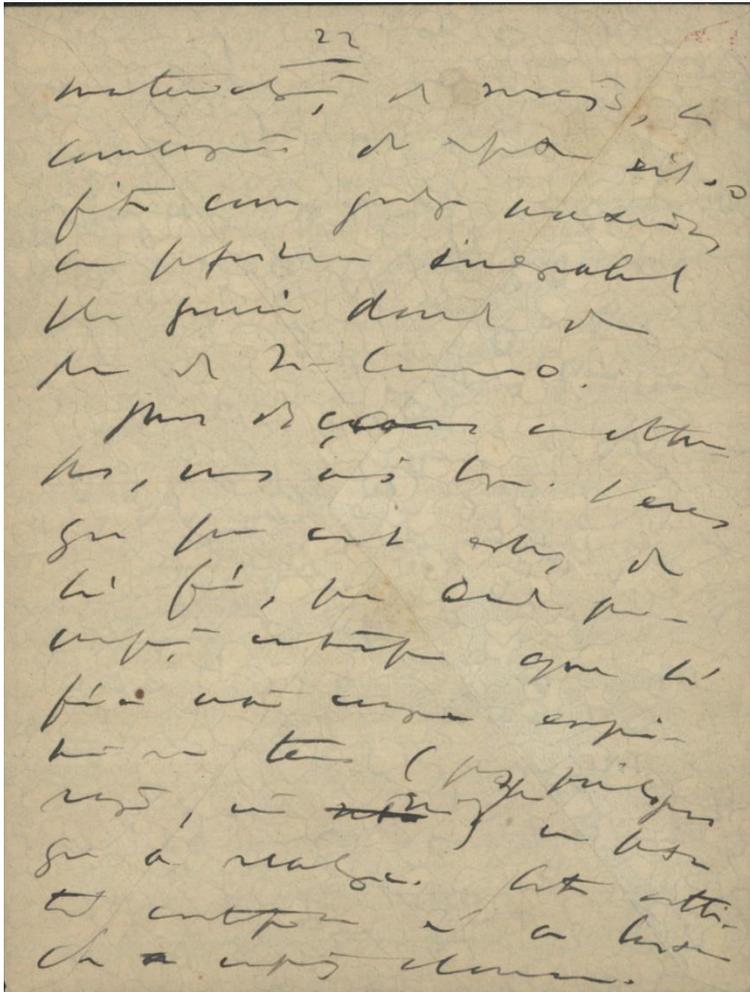


de lá de fóra tem querido e querem fazer quanto á natureza, fel-o, de uma vez para sempre, com uma originalidade, uma unidade e uma sublimidade para que não [ha] adjectivos ainda, o assombroso Alberto Caeiro, nome sagrado esse, o do maior poeta da lingua portugueza, o do mais alto creador que, na literatura, Portugal deu ao mundo!

E, quanto ao movimento, que no seu inicio foi deu o

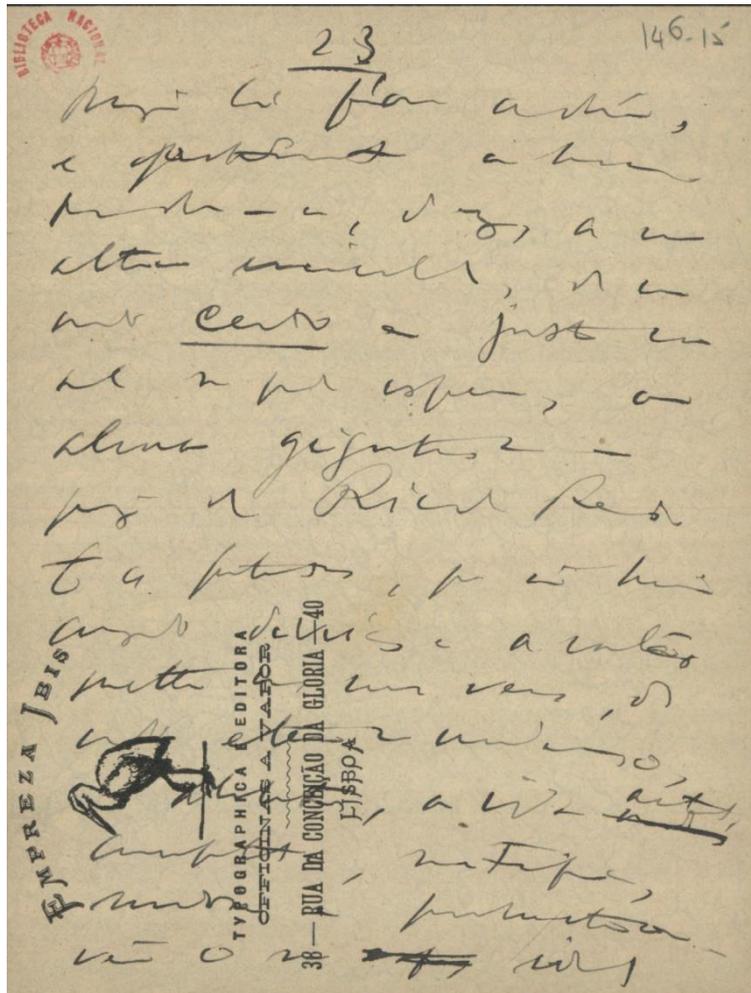


symbolismo - eil-o perfeito, completo, dado de vez como ainda lá fóra ninguém o déra, nas suas formas fórmias, por Fernando Pessoa e Mario de Sá-Carneiro. Fernando Pessoa representa a superação final, a culminancia da auto-analyse, a "consciencia das cousas" como dizia Amiel levada ao extremo, ao ultimo e sublime grau. Verhaeren e Gustave Khan são a infancia de um de Fernando Pessoa. Semelhantemente o que lá fóra ninguem proficientemente fazia, com mera intuição ou d'outro modo, a

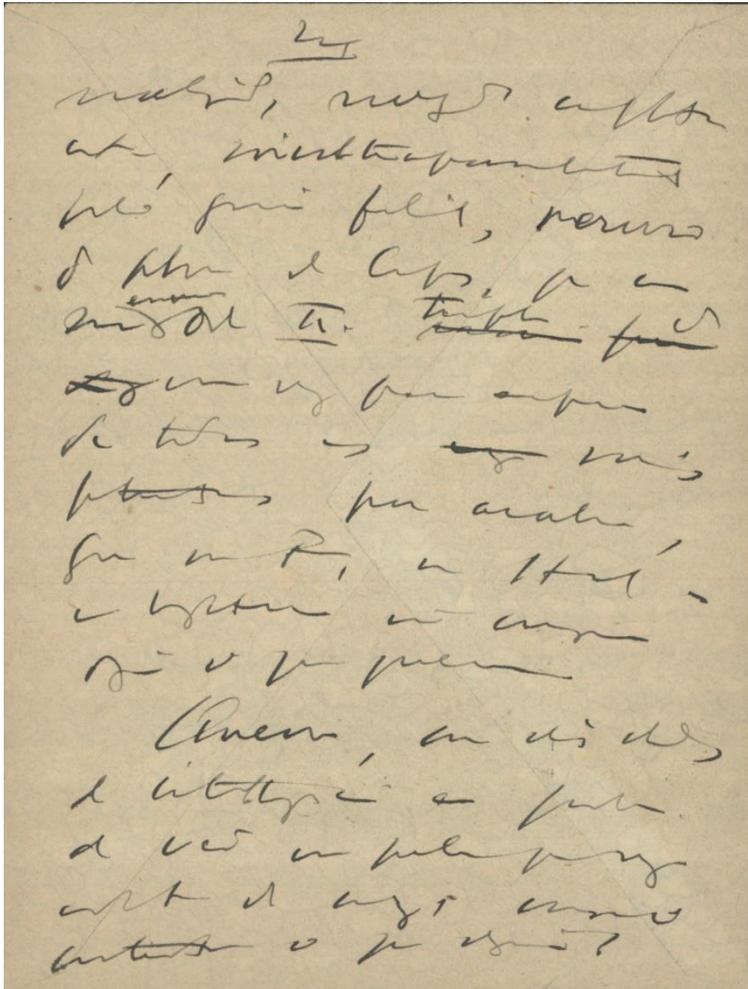


materialização as sensações, a carnalização do espirito, eil-o feito com grandeza maxima, com proficiencia inegalavel pelo genio doudo de Mario de Sa-Carneiro.

Mas desçamos a detalhes, vamos mais longe. Veremos que para cada esboço de lá fóra, para cada preocupação contemporanea que lá fóra não consegue exprimir-se, temos (por qualquer razão, não sabe sei) um poeta que a realiza. Outra attitude contemporanea é a busca da composição classica.

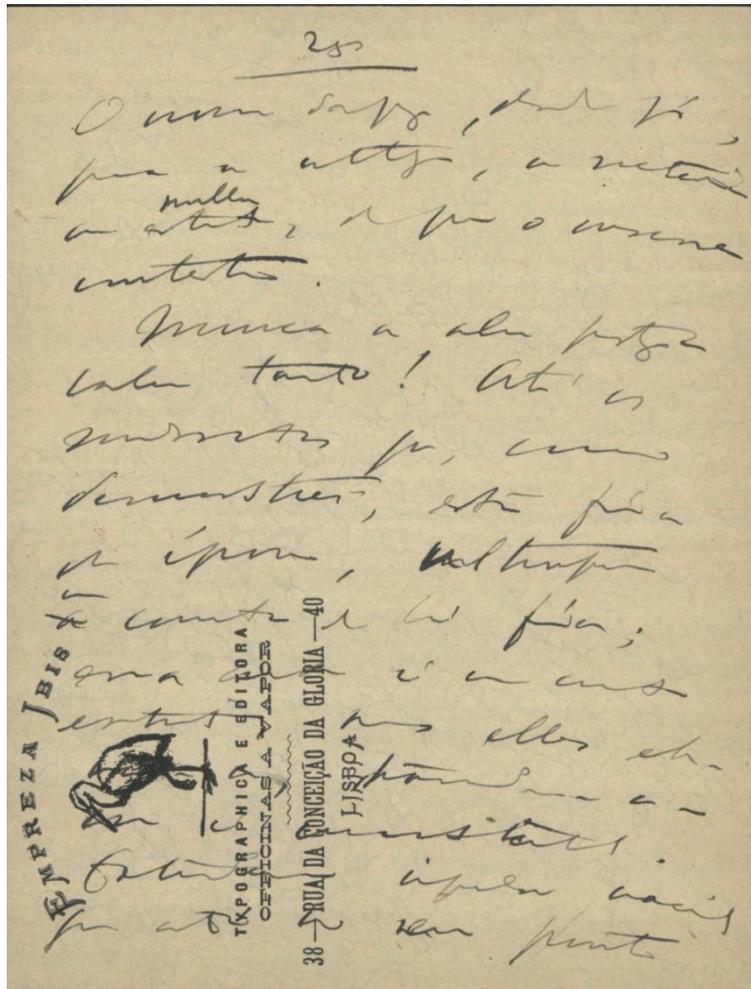


Ninguém lá fóra a déra, e apertadamente a buscara. Mas deu-a, de vez, a uma altura inconcebível, de um modo certo e justo como mal se pode esperar, a alma gigantesca e pagã de Ricardo Reis. E os futuristas, que não haviam conseguido devéras e a valêr metter nos seus versos, de modo eterno e moderno, abstracto, a vida moderna actual, cosmopolita, scientifica, ruidosa e productiva, vêm o seu esforço ideal



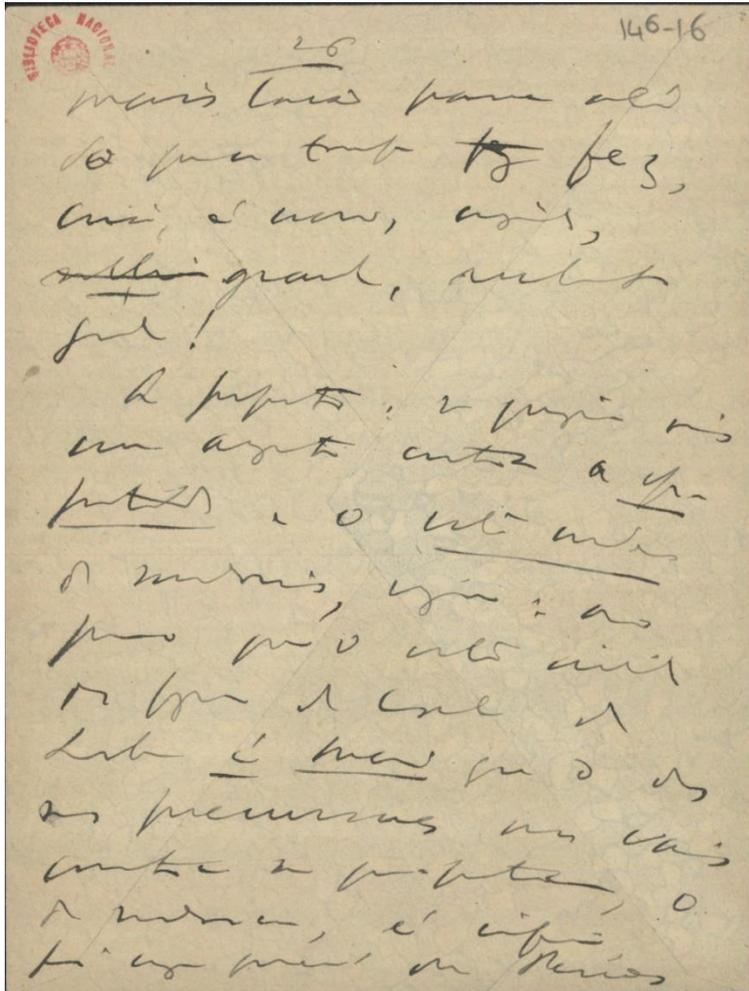
realizado, realizado completamente,  
inultrapassavelmente pelo genio febril,  
nervoso de Alvaro de Campos, que na sua  
enorme Ode II triumphou de uma vez para  
sempre de todos os varios futuristas por  
acabar, que na França, na Italia e na  
Inglaterra não conseguem dizer o que querem.

Quem, com dois dedos de intelligencia e  
poder de vêr como pela 1<sup>a</sup> vez adentro de  
argumentos, ousaria contestar o que dizemos?



O nosso desprezo, desde já, para a  
intelligencia, ou sectaria ou estreita  
/nulla\, de quem o ousasse contestar.

Nunca a alma portugueza valeu tanto! Até os  
saudosistas que, como demonstrei, estão  
fóra da época, ultrapassam a uma corrente de  
lá fóra; essa corrente é uma corrente  
estreita, mas eles elevaram-a,  
transcenderam-a - isso é constatavel.  
Extendamos impulso nacional que até ao seu  
ponto

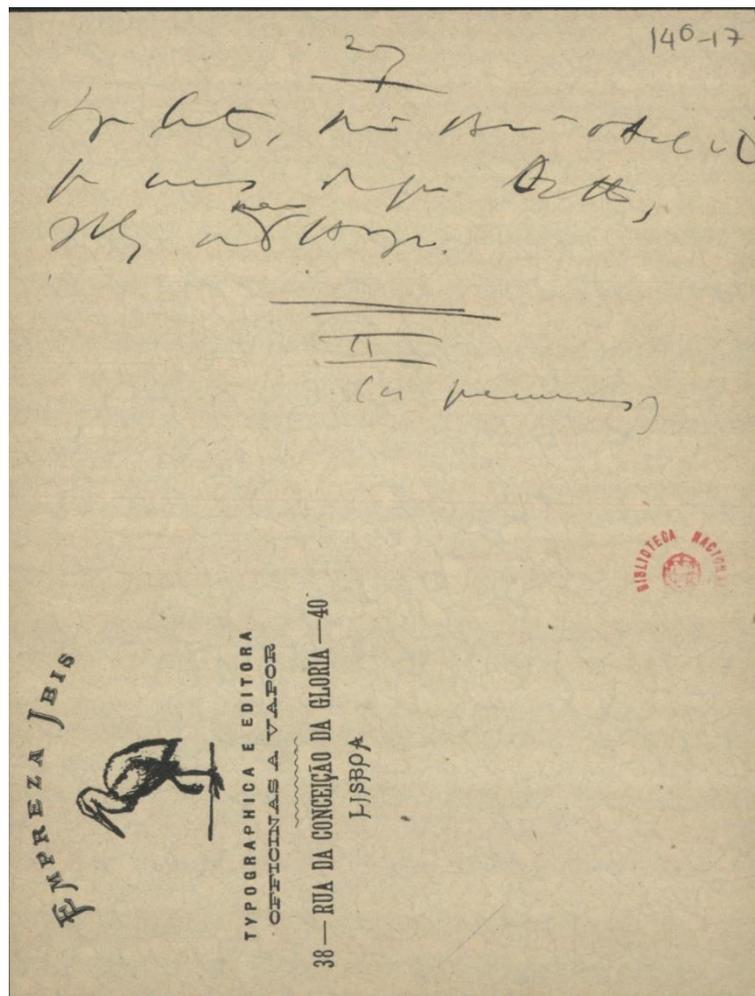


mais baixo passa além do que a Europa fez  
fez, cria, é novo, original, +sublime+  
grande, realmente grande!

A proposito: se quizerem mais um  
argumento contra a *opportunidade* e o *valôr*  
*moderno* do saudosismo, vejamos: ao passo que o  
*valôr* individual das figuras da Escola de  
Lisboa é maior que o dos seus precursores  
nas varias correntes a que pertencem, o do  
saudosismo, é inferior, pois ninguem quererá  
dar Pascoaes,

BNP/E3, 14<sup>6</sup> - 17<sup>5</sup>

Transcrição



Jayme Cortesão, Mario Beirão, Antonio Corrêa de Oliveira por maiores do que Goethe, Shelley ou mesmo Hugo.

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
II  
(os precursores)

---

## DIREITOS ASSOCIADOS

---

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).